

Universidade Paranaense – UNIPAR

MARIA EDUARDA ROSSI COLOMBELLI

**ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SUA RELAÇÃO NO PREPARO DA
MULHER PARA O PARTO HUMANIZADO: REVISÃO DA LITERATURA**

Cascavel – PR

2023

MARIA EDUARDA ROSSI COLOMBELLI

**ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SUA RELAÇÃO NO PREPARO DA
MULHER PARA O PARTO HUMANIZADO: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado no curso de graduação de enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR, unidade Cascavel - PR, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação de enfermagem.
Orientadora: Daisy Cristina Rodrigues.

Cascavel - PR

2023

MARIA EDUARDA ROSSI COLOMBELLI

**ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SUA RELAÇÃO NO PREPARO
DA MULHER PARA O PARTO HUMANIZADO: REVISÃO DA LITERATURA**

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Daisy Cristina Rodrigues - Orientadora
Universidade Paranaense - UNIPAR

Prof^ª. Aluana Moraes
Universidade Paranaense - UNIPAR

Enfermeira Responsável Técnica Aline Domingues Stumpfs Mendoza
Universidade Paranaense - UNIPAR

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois com ele tudo é possível e sem ele eu não seria nada.

Aos meus pais e meu irmão que são a minha base e maior inspiração, por sempre acreditarem em mim e me incentivarem em todos os momentos da minha vida.

Ao meu namorado, família e amigos que estiveram junto comigo, vocês desempenharam um papel significativo no meu crescimento.

As minhas amigas e colegas Rosane e Wilse pelo companheirismo e por compartilharem de tantos momentos especiais durante minha caminhada.

A minha orientadora e prof^a Daisy por todo suporte, apoio e tempo dedicado a mim durante minha graduação e para a conclusão deste trabalho.

Agradecer a minha banca, a todos os professores e todos aqueles que contribuíram de alguma forma direta ou indireta durante a minha formação.

Por fim, agradeço a UNIPAR, instituição de ensino que foi essencial no meu processo de formação profissional.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. MÉTODO.....	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	10
4. CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SUA RELAÇÃO NO PREPARO DA MULHER PARA O PARTO HUMANIZADO: REVISÃO DA LITERATURA

Maria Eduarda Rossi Colombelli ²
Daisy Cristina Rodrigues ³

RESUMO

Introdução: Para a Organização Mundial da Saúde, humanizar o parto é adotar uma série de condutas e procedimentos que favorecem o bom parto e o nascimento saudável, pois respeitam o processo normal e evitam condutas supérfluas ou perigosas para mãe e o bebê **Objetivo:** conhecer as ações da enfermagem na APS relacionada ao preparo da mulher para o parto humanizado. **Método:** Estudo de Revisão da Literatura, realizado nas bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF), nos períodos de 2013 á 2023. **Resultados:** Para a avaliação dos artigos, levaram-se em consideração suas características de semelhança do estudo, foram elencados na tabela 7 artigos com a principal temática relacionada ao pré-natal, parto humanizado e o papel da enfermagem na abordagem do assunto e então discutido os resultados. **Conclusão:** Acredita-se que este estudo seja de grande relevância para contribuir para os enfermeiros e organizações, a fim de possibilitar uma visão mais ampla sobre o assunto e desenvolver ações necessárias para melhoria do âmbito de trabalho, bem como nas unidades de saúde da família. **Descritores:** Enfermagem; Humanização; Gravidez; Atenção Primária a saúde.

NURSING IN PRIMARY CARE AND ITS RELATIONSHIP IN PREPARING WOMEN FOR HUMANIZED BIRTH: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: For the World Health Organization, humanizing childbirth is adopting a series of behaviors and procedures that favor a good birth and healthy birth, as they respect the normal process and avoid superfluous or dangerous behaviors for mother and baby **Objective:** to know the nursing actions in PHC related to preparing women for humanized childbirth. **Method:** Narrative Review Study, carried out in the databases, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Nursing Database – Brazilian Bibliography (BDENF), in the periods from 2013 to 2023. **Results:** To evaluate the articles, their characteristics of similarity to the study were taken into account, 7 articles were listed in the table with the main theme related to prenatal care, humanized birth and the role of nursing in the approach of the subject and then discussed the results. **Conclusion:** It is believed that this study is of great relevance to contribute to nurses and organizations, in order to provide a broader view on the subject and develop necessary actions to improve the scope of work, as well as in family health units of the family. **Keywords:** Nursing; Humanization; Pregnancy; Primary health care.

¹ Artigo formatado nas normas da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.

² Acadêmico do 5º ano de enfermagem da UNIPAR.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora e orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso da UNIPAR

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, toda gestante tem o direito de realizar, no mínimo, seis consultas ao longo da gravidez, visando proporcionar uma gestação saudável e um parto seguro. Sendo assim, a equipe estar apta para atender às necessidades da gestante de forma humanizada. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na consulta pré-natal, que consiste em realizar o registro da gestante no cartão, no livro de registro do pré-natal, nos formulários do Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional (SISVAN) e no Sistema de Acompanhamento da Gestante (SISPRENATAL), assim como no prontuário da gestante. Além disso, é realizado a anamnese, o levantamento de queixas como náuseas, vômitos, cansaço, tontura, cefaleia, fraqueza, dor lombar, dor nas pernas, dor no baixo ventre, corrimento e prurido vaginal, e disúria. Também é feita a investigação dos antecedentes de doenças familiares das gestantes e de condições obstétricas, visando à identificação precoce de infecções do trato urinário, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, além de endocrinopatias, obesidades e viroses, que atualmente tem repercussões importantes no período gravídico (DUARTE; MAMEDE, 2013).

Com esse propósito, desenvolve o plano de parto na consulta para o acompanhamento no cuidado, de acordo com as necessidades identificadas e priorizadas. Além disso, estabelecem intervenções, orientações e encaminhamento para outros serviços, ao mesmo tempo em que incentiva a interdisciplinaridade das ações, visando abordar os aspectos da elaboração do plano de parto com o intuito de qualificar o atendimento e humanizar o momento do nascimento (GOMES; *et al.*, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a humanização do parto implica em adotar uma série de ações e práticas que promovem um parto saudável e o nascimento seguro, pois valorizam o processo natural e evitam intervenções desnecessárias ou prejudiciais à mãe e ao bebê (BRASIL, 2015).

Posteriormente, a OMS sugere algumas ações em relação aos profissionais em assistência obstétrica e, além disso, enfatiza os direitos das mulheres para realmente se concentrar no atendimento de parto normal, que oferece atividades mais humanísticas, entre elas: avaliação de fatores de risco para a gravidez durante os cuidados pré-natal, verificando a saúde física e emocional da mulher durante todo o trabalho de parto, bem como no final do processo de nascimento, sobre a decisão da mãe sobre o local do nascimento após a obtenção de dados, dando consideração obstétrica onde o parto é adequado, seguro, onde a mulher possui um bom senso de tranquilidade e consideração pelos direitos, que deve ser orientada sobre as estratégias a serem executadas, com o direito de escolher o seu acompanhante

(MATEI, 2003).

Portanto os cuidados pré-natais incluem a prevenção da doença, a promoção da saúde e o tratamento de problemas que possam ocorrer no período gestacional e após o parto. Aliás, o acesso aos cuidados pré-natais no primeiro trimestre da gestação constitui um indicador de avaliação da qualidade da atenção primária à saúde (APS) no Brasil. Em vista disso é essencial que os cuidados pré-natais comecem no momento adequado, de modo a possibilitar a identificação e tratamento de condições que afetam negativamente a saúde da gestante e do recém-nascido, além disso, é de suma importância que esses cuidados tendam reduzir as altas taxas de mortalidade materna e perinatal (BRASIL, 2017).

A Atenção Primária à Saúde (APS) engloba um misto de ações de saúde que abrangem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. Logo essas ações são realizadas por profissionais de diferentes áreas, de forma integrada e com gestão adequada, visando atender à população em uma determinada área geográfica, e as equipes assumem a responsabilidade pela saúde dessa população (BRASIL, 2023).

Esta é a porta principal de entrada do SUS e o ponto central de contato com toda a Rede de Atenção à Saúde (RAS), devendo pontuar-se pelos princípios de abrangência universal, facilidade de acesso, continuidade do atendimento, integralidade, humanização e responsabilidade do cuidado. (BRASIL, 2017).

Vale ressaltar que profissionais de saúde estão cada vez mais se atentando às atualizações de manejo das mulheres a fim de conhecer e repassar os entendimentos sobre a devida assistência a serem prestadas a elas relacionadas ao parto humanizado, sendo assim, dá-se a pergunta, o que vem sendo produzido sobre a abordagem ao parto humanizado no acompanhamento realizado na Atenção Primária à Saúde pela enfermagem?

Para responder a questão de pesquisa tem-se como objetivo conhecer as ações da enfermagem na APS relacionada ao preparo da mulher para o parto humanizado.

2. MÉTODO

Esta pesquisa é uma Revisão Bibliográfica do tipo revisão narrativa da literatura. A busca bibliográfica foi realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF), foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde- DECS com as seguintes estratégias para a realização da combinação

de busca na base de dados: Parto humanizado AND, Enfermagem OR, gestantes AND, atenção primária à saúde.

O levantamento dos estudos foi feito em setembro de 2023. Para a seleção dos estudos foram utilizados como critério de inclusão: artigos de pesquisas disponíveis on-line, na íntegra e gratuitamente, artigos em inglês, português ou espanhol e que apresentasse no tema. Para busca foi estabelecido recorte temporal dos últimos dez anos baseado na exequibilidade analítica.

Os critérios de inclusão serão aplicados com auxílio de um instrumento elaborado pelos autores e os de exclusão serão listados conforme mostra a Quadro 1.

Quadro 1 – Instrumento para seleção dos artigos. 2023

Sigla	Motivo	Descrição	Nº
NR	Não resumo	Serão excluídas as produções que não tiverem resumo	3
NT	Não é da temática	Serão excluídos os artigos que não forem da temática do estudo e não responderem aos objetivos	6
NI	Não tem na íntegra	Serão excluídos os artigos com o texto completo indisponível on-line	2

Fonte: Base de Dados Científicos. Cascavel, Paraná, 2023.

Os dados dos artigos após selecionados e tabulados foram submetidos a análise de dados temática de Minayo (2008) a qual descreve que uma pesquisa passa por três fases: a) fase exploratória, na qual se amadurece o objeto de estudo e se delimita o problema de investigação; b) fase de coleta de dados, em que se recolhem informações que respondam ao problema; e c) fase de análise de dados, na qual se faz o tratamento, por inferências e interpretações, dos dados coletados.

Junto com a pesquisa e os autores escolhidos, foram indicados alguns passos para o desenvolvimento para o estudo escolhido, sendo eles: 1) escolha do tema; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; 3) definição das informações a serem observadas nos artigos selecionados; 4) avaliação dos artigos; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentações das revisões.

Por se tratar de um estudo de revisão, e não envolverá a pesquisa direta ou indireta com seres humanos, o mesmo não será apresentado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que as informações aqui discutidas são de acesso livre on-line, de interesse

e consulta pública. Para tanto as considerações éticas foram observadas as normativas conforme Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. (BRASIL, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram escolhidos sete artigos, sendo assim, para a correlação deles e formalização da pesquisa, o Quadro 2, apresenta os dados dos artigos selecionados, sendo eles separados por: autores e ano, título, tipo de estudo e periódico.

Quadro 2 – Dados dos Artigos

NN	Autores/ano	Título	Tipo de Estudo	Periódico
1	TAKEMOTO, A. Y.; ; CORSO M. R., 2013.	Parto Humanizado e a Assistência de Enfermagem: uma revisão de literatura	Estudo de Revisão	Arq. Ciências saúde UNIPAR
2	GOMES, E. T.; BEZERRA, S. M., 2020.	O papel do Enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes	Estudo Transversal	Rev. Online: Cuidarte.
3	RIGUEIRO, H. T.; ARRUDA, K. A.; SANTOS, D. S.; WALL. L. M.; SOUZA, K. R. R. S.; LIMA. S, L., 2022.	Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	Rev. pesqui. Cuidarte Fundam. Online
4	GOMES, M. C.; OLIVEIRA, S. P. M.; LUCENA, P. G., 2019.	O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado	Revisão Integraiva	Rev. Recien.
5	PILER, A. A.; WALL, M. L.; ALDRIGHI, J. D.; SOUZA, S. R. R. K.; TRIGUEIRO, T. H.; PERIPOLLI, L. O., 2019.	Fatores determinantes dos cuidados de Enfermagem no processo de parturição	Revisão Integrativa	Rev. Enf. UFPE Online

6	BARBOSA, S. I.; PEREIRA, M. M. A.; COSTA, N.; DANTAS, C. L. S.; LIMA, M. J. D.; PAIVA, G. M. A., 2020.	Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado	Estudo Descritivo com abordagem qualitativa	Rev. Cofen
7	SOUZA, C. R.; LORENA, V. F. P.; LIMA, L. C.; RIBEIRO, L. B.; SILVA, D. C.; FERREIRA, M. V. R.; LOPES, A. C. S.; SILVA, C. S., 2022	A presença paterna no momento do parto	Estudo Descritivo	Rev. Enf. UFSM

Fonte: Base de Dados Científicos. Cascavel, Paraná, 2023.

Para a avaliação dos artigos, levaram-se em consideração suas características de semelhança do estudo, sendo assim, o objetivo se dá por organizar as informações e correlacionar com questões que podem ser utilizados em avaliação crítica dos estudos selecionado. Deste modo, no quadro 3, é descrito as informações sobre o objetivo, metodologia dos estudos, e os principais aspectos e resultados encontrados pelos autores.

Quadro 3 - Relação dos artigos encontrados de acordo com título, metodologia e principais resultados.

N	Título	Objetivo	Metodologia	Principais aspectos/resultados
1	Parto Humanizado e a Assistência de Enfermagem : uma revisão de literatura	Identificar na literatura científica brasileira as condutas de enfermagem diante da humanização dentro do trabalho de parto.	Trata-se de uma metodologia específica de pesquisa em saúde que sintetiza um assunto ou referencial teórico para melhor compreensão e entendimento	Ao visualizarem a parturiente como única, com direitos a serem respeitados, os profissionais foram percebendo o diálogo como um diferencial na assistência humanizada que, segundo eles, deve ser valorizado desde o Pré-Natal, buscando atender aos

			desses, permitindo uma ampla análise da literatura.	questionamentos dessas mulheres, com orientações e esclarecimentos de dúvidas e temores em relação à gestação, trabalho de parto, parto e puerpério.
2	O papel do Enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes	Identificar e conhecer a visão das parturientes em relação ao papel do enfermeiro no parto humanizado.	Pesquisa de campo qualiquantitativo de um município do interior do estado de São Paulo. Os dados quantitativos foram tabulados no Excel, e os qualitativos analisados pela temática de Minayo.	De acordo com os dados obtidos na pesquisa 14,28% das participantes reportaram que houve ameaça, foram impossibilitadas de caminhar, procurar posições mais confortáveis e aplicação de episiotomia, a presença do acompanhante foi impossibilitada em 28,6% das participantes. Os toques vaginais por diferentes pessoas aconteceram em 57,14% das participantes, 35,71% relataram o encaminhamento do bebê para sala de procedimentos sem nenhuma justificativa considerável.
3	Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto	Descrever a experiência das gestantes atendidas na consulta de enfermagem a partir da 37 semanas e que elaboram seu plano de parto.	Pesquisa exploratória qualitativa, com 19 gestantes a partir da 37 semanas vinculadas à maternidade de risco habitual.	Verifica-se a importância da articulação entre atenção primária e maternidade para o planejamento de ações para orientação das gestantes, visto que conhecer a maternidade de referência previamente permite familiarizar-se com as instalações, conhecer as rotinas e ainda compreender como o parto é abordado nessa realidade ²³ . Isso pode

				contribuir para a redução da ansiedade relacionada ao parto, conforme relatado por algumas gestantes desta pesquisa.
4	O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado	Compreender o papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado, e contribuir de forma indireta na assistência e segurança de todo o processo partutivo.	Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com busca dos artigos nas bases de dados, SCIELO e Google acadêmico, publicados nos últimos 05 anos.	Entender e empregar as boas práticas de assistência, vem proporcionar ao processo de parturição uma assistência, com um número reduzido de intervenções, auxiliando no estímulo, respeito e na segurança do binômio mãe-filho na diminuição da morbimortalidade materna e neonatal. Os enfermeiros têm conhecimento científico sobre as práticas de humanização do parto, sobre proporcionar autonomia e empoderamento, trazendo segurança à parturiente, reduzindo seus medos e anseios e sensações físicas. Portanto, é determinante a participação das enfermeiros obstétricos na assistência ao processo do trabalho de parto, assegurando que essas práticas sejam empregadas e respeitadas.
5	Fatores determinantes dos cuidados de enfermagem no processo de parturição	Analisar as evidências científicas acerca dos fatores que determinam os cuidados de enfermagem à mulher em processo de parturição.	Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa realizada nas bases de dados CINAHL, LILACS,	Indicou-se pelos resultados, que, além de influenciar a possibilidade de realização de técnicas assistenciais, o ambiente acolhedor, tranquilo, com temperatura e iluminação adequadas

			MEDLINE em publicações a partir do ano de 2000 até 2018.	promovendo relaxamento, o conforto físico e emocional. Apontou se também a importância de promover a privacidade tanto da parturiente, quanto de seus familiares/acompanhantes.
6	Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado	Compreender a percepção dos enfermeiros da atenção primária à saúde acerca do parto humanizado.	Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa realizado com dez enfermeiros que trabalham na unidade básica de saúde, realizado de outubro a novembro de 2018, por meio das entrevistas semiestruturadas. Os dados foram organizados em temáticas e interpretados de acordo com a Técnica de Análise de conteúdo. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Terra Nordeste, sendo aprovado com parecer nº 1.891.559.	O acolhimento compreende um momento oportuno para que a equipe de saúde possa demonstrar atenção, interesse e disponibilidade, buscando conhecer e compreender as expectativas da gestante e sua família, esclarecendo as dúvidas relacionadas à gestação e ao parto. O acolhimento tende a facilitar a relação da paciente-profissional, evitando, assim, situações de estresse e angústia para a mulher e sua família.
	A presença paterna no momento do	Analisar a relevância da presença paterna no momento do parto.	Estudo de abordagem qualitativa	Todas as entrevistadas compareceram às consultas de atendimento pré-natal,

7	parto		e método descritivo. A coleta dos dados se deu por meio de entrevista com 12 (doze) puérperas, com idade entre 18 e 41 anos, em uma maternidade da rede pública do Distrito Federal.	92% delas tinham conhecimento prévio da lei do acompanhante, 58% receberam alguma orientação relativa ao seu próprio direito e de seu acompanhante, e todas foram acompanhadas pelo pai no momento do parto. A discussão das perguntas abertas gerou duas categorias, a saber, a participação do pai no momento do parto, e a vivência da parturiente durante o parto.
---	-------	--	--	--

Fonte: Base de Dados Científicos. Cascavel, Paraná, 2023.

A apresentação dos resultados ocorreu em conformidade com os temas, valendo-se de alguns discursos e das principais ideias que fundamentaram a análise dos dados. Ao analisar os artigos, notam-se resultados importantes ao que se refere o acolhimento de enfermagem diante da parturiente, a assistência na atenção primária prestada a elas e o apoio emocional realizado para aliviar situações de ansiedade, angústia e estresse da mulher durante essa fase, buscando assim proporcioná-la maior segurança e conforto durante a gestação e o parto, priorizando suas vontades e desejos.

Diante disso pode-se refletir que a gravidez aborda um período característico e com inúmeros significados para as mulheres. Nesse período, ocorrem importantes alterações endócrinas, somáticas e psicológicas, que repercutem em suas vidas. A peculiaridade da gravidez no âmbito social e cultural, no Brasil, trouxe algumas mudanças. Antigamente, as mulheres engravidavam inúmeras vezes, tinham muitos filhos, neste momento, ainda existem famílias que encaram a gravidez com energia e euforia, claro que isso depende muito de como cada gravidez é vista e vivenciada no clima familiar, que é inequivocamente impactado por aspectos financeiros e culturais (VASCONCELOS, 2009).

No momento em que uma mulher entra no período gestacional, ela inicia um ciclo de desenvolvimento que a levará a algumas mudanças naturais e mudanças expressivas no nível biopsicossocial e emocional. A mulher pode não se sentir atraente ou feminina, diminuindo assim sua confiança e, de qualquer forma, pode ser conflitante estar em um momento socialmente considerado divino e não gostar de si mesma (BARRETO, 2011).

Aparentemente, a gravidez traz a experiência de produzir um filho, um momento marcante na existência de mulheres e homens com repercussões significativas em seus ambientes familiares. A gravidez é perpetuamente um momento de mudanças extraordinárias no corpo e na mente da mulher, não obstante, as suposições, planos e empreendimentos criados pela família. Este percurso de importância está naturalmente ligado à inclusão psicoemocional do núcleo familiar. (ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2009).

A gestação é admirada por muitas mulheres como um período excepcional, entretanto, nem todas compartilham desse entendimento. Algumas futuras mães podem experimentar sentimentos menos positivos durante essa fase da vida e, por isso, são relevantes ponderar sobre as conexões entre mudanças na gravidez, percepção mental da autoimagem e autoestima feminina. (DOMINGOS, 2010).

As mulheres precisam buscar conhecimento sobre as transformações que afetam tanto o organismo como o funcionamento do corpo. A enfermagem possui uma visão apurada voltada para o cuidado dessas mulheres. Essa atenção irá permitir que a mulher não se preocupasse com o que está acontecendo em seu corpo e a ajudará a vivenciar a gravidez de maneira completa e prazerosa (ARAÚJO; *et al*, 2010).

A gravidez é uma ocasião excepcional e surpreendente na vida de uma mulher, provocando mudanças psicológicas, hormonais e físicas que preparam o organismo para gerar o novo ser. São alterações complicadas e individuais, que diferem entre as mulheres e podem suscitar sentimentos de medo, questionamentos, angústia ou basicamente o interesse em perceber o que está acontecendo com seu corpo (MEIRELES, *et. al*. 2015). As progressões que acontecem durante a gravidez são talvez as principais mudanças pelas quais uma pessoa pode passar. A gravidez e o nascimento de um filho são ocasiões psicossociais que influenciam significativamente a existência dos pais e das famílias. Estas ocasiões são fundamentais, na perspectiva da mulher e da sua família, para o desenvolvimento da possibilidade de gravidez e são ideais para a adaptação, tanto da mulher como do seu ponto de partida, às mudanças advindas da gravidez, além de auxiliá-la no acompanhamento de sua saúde e prepará-la para o nascimento de seu filho (CAMACHO; *et al*, 2010).

Barbosa, Silva e Moura caracterizam o período gestacional como retratado pela introdução de mudanças físicas e emocionais, totalmente voltadas para a adaptação da mulher à sua nova condição de gestante. (BARBOSA; SILVA; MOURA, 2011).

Camacho, *et al*. (2010) apresenta mudanças emocionais, por conta da oscilação de sentimentos que influenciam os vínculos familiares, a realização satisfatória dos casais e de seus filhos. As alterações fisiológicas, bem como emocionais, quando relacionadas com a

gravidez podem ser amplas. Há também uma interatividade entre mudanças internas as quais não são reconhecíveis e externas que são perceptíveis, transmitindo com um certo objetivo em respostas mentais da gestação, são esforços frutíferos do corpo feminino para se ajustar ao novo corpo que está sendo desenvolvido no ventre materno. Nas alterações hormonais, uma evidente expansão nos agrupamentos de dois hormônios femininos fundamentais: a progesterona e o estrogênio, chegando a qualidades excepcionalmente altas, entendendo que a gravidez influencia essencialmente todos os hormônios do ser vivem materno (CAMACHO; *et al*, 2010).

A gravidez pode então ser considerada como uma fase marcada por uma condição de tensão, pelo pressuposto das extraordinárias mudanças que estão e continuarão a ocorrer, sobretudo para aquela que então, nessa altura, começa a ver e a ser encontrada outra forma, enquadrando-a em outro ofício: o de ser mãe (CAMACHO; *et al*, 2010).

As gestantes experimentam sensações diferentes a cada trimestre. No início, surgem sinais de incerteza, como questionar se estão realmente grávidas, apesar de também sentirem satisfação, ansiedade, ilusão e, às vezes, até rejeição ao filho. No trimestre seguinte, a mulher começa a fortalecer sua gravidez conforme o feto se desenvolve, encontrando uma estabilidade emocional específica ao sentir o embrião como uma realidade completa dentro de si. No terceiro trimestre, o nível de tensão em geral aumenta com o trabalho de parto e a adaptação à chegada da criança, refletido em questões como a sexualidade da mulher. Também é importante cuidar do recém-nascido e suas relações sociais. (DOMINGOS, 2010).

As mulheres fazem suposições sobre o filho que irão conceber. Essas suposições, então, são sobre o filho inexistente criado por cada mãe, incluindo principalmente o sexo da criança, o nome, como a criança se move na barriga e as características psicológicas. Este confronto entre a criança inexistente e a criança real deve ter ocorrido após o nascimento. Porém, hoje em dia, com o advento da ultrassonografia obstétrica, é possível conhecer algumas partes importantes da criança durante a gravidez de qualquer maneira. Essas informações podem aumentar os sonhos maternos e, além disso, prever alguns contratempos (PICCININI; *et al*, 2003).

A assistência de enfermagem à parturiente é de fundamental importância, pois potencializa a relação profissional e paciente, em qualquer caso, quando não realizada, pode pender para uma despersonalização que pode ocasionar práticas que não condizem com as necessidades da mulher na hora do parto. Contudo, há um desenvolvimento da equipe de enfermagem em relação a essas práticas, de qualquer forma, há a exigência de que os

profissionais considerem o modo de vida da mulher, para que a assistência seja completada sob a ótica do social e da atenção às parturientes, convicções e contemplações (SILVA; *et al*, 2019).

Nesta circunstância única, percebe-se que a demonstração de humanizar é protegida por algumas entidades, considerando que a mulher, estando bem fisicamente e emocionalmente, possibilita que a assistência seja feita com excelência e de maneira empática para reduzir os riscos e complicações. Portanto, é extremamente importante converter o ambiente de parto em um espaço verdadeiramente acolhedor e convidativo para programar as medidas estabelecidas pelo Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) (ANDRADE; *et al*, 2017).

Ao retratar a conjuntura que busca a humanização ao parto e nascimento, percebe-se que a enfermagem assume papel central no cuidado dado a esse ponto, que é prestado à parturiente e ao recém-nascido (RN). Nesse sentido, a enfermagem oferece práticas seguras e estratégias para promover uma atenção humanizada e de qualidade. Essas medidas tornam o processo parturitivo voltado para a singularidade de cada mulher e não simplesmente para o processo intervencionista (PILER; *et al*, 2019).

Segundo essa ótica, a assistência prestada pela enfermagem é significativa, pois contempla os cuidados de forma integral às mães e os bebês. Nesse sentido, o acolhimento e a humanização sustentam a necessidade de valorização da vida e de consideração pela cidadania, avançando a exposição do profissional onde ele contempla o processo fisiológico e os elementos de cada nascimento. Dessa forma, destaca-se que o auxílio, o direcionamento e os dados explicados pelos profissionais de enfermagem são métodos para atenção integral e diminuição de complicações e mediações (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018).

E os enfermeiros são profissionais da saúde que fazem parte deste processo, tendo como instrumento para qualificação da atenção prestada, o plano de parto qual deve ser elaborado durante os atendimentos na Atenção Primária à Saúde (APS). Por meio dele, o profissional de saúde pode estreitar a relação da equipe com a gestante, transmitindo mais confiança para a mesma, também pode ajudá-la a conhecer sobre os seus direitos e sobre o processo da gestação e do parto, ofertando assim, uma assistência humanizada para esse momento (NASCIMENTO, 2018).

O Plano de parto dá voz à mulher, empodera e inspira confiança para a mesma, pois por meio dele a mulher busca mais informações sobre a gestação e sobre o parto (SILVA; *et al*, 2017).

A mulher deve receber uma assistência personalizada, com cuidado e conforto, com o objetivo principal de proporcionar experiências positivas tanto para a gestante quanto para sua família, levando em consideração suas particularidades. Isso contribui para sua saúde física e psicológica, prevenindo complicações e respondendo às emergências necessárias (RODRIGUES; ROCKEMBACH, 2021).

Portanto, nesse contexto, faz-se necessário que o profissional enfermeiro da APS além de ter competência técnica, precisa ter competência de lidar com situações emocionais a fim de proporcionar confiança para a gestante diante de seus medos e inseguranças, auxiliando no momento de dúvidas tanto dela, quanto da família para que assim, a assistência seja realmente humanizada (PILER, 2019).

A assistência humanizada no trabalho de parto enfrenta muitas barreiras, sendo que algumas destas estão associadas à formação e capacitação profissional, estrutura, equipamentos e materiais necessários para subsidiar esta (NASCIMENTO, 2020).

A importância da abordagem do enfermeiro sobre o parto é fundamental para uma assistência completa e humanizada, essa atenção envolve também as unidades de saúde, devendo prestar atendimento acolhedor e respeitoso com a parturiente. É fundamental que a gestante estabeleça contato com os especialistas da maternidade antes de ser internada, a fim de promover uma conversa acerca das opções selecionadas, considerando a estrutura do local e os recursos proporcionados pela unidade (RODRIGUES; ROCKEMBACH, 2021).

Dessa forma, a humanização e ética dos profissionais da saúde, em conjunto com a organização das unidades, são indispensáveis para garantir que os usuários sejam recebidos de maneira educada e acolhedora. Podemos compreender isso a partir de pelo menos dois aspectos essenciais: primeiramente, a convicção de que as instituições de saúde têm o dever de receber os usuários com respeito, o que necessita de atitude; em segundo lugar, a implementação de medidas para garantir que os procedimentos realizados sejam benéficos e humanizados para os pacientes, evitando práticas desumanas. Toda mulher em trabalho de parto tem o direito de escolher, juntamente com a equipe multidisciplinar, os procedimentos mais apropriados e seguros para o seu parto (BARBOSA; *et al*, 2020).

4. CONCLUSÃO

Sendo assim, nos artigos encontrados evidenciou que os enfermeiros tem papel importante na preparação durante o pré-natal da parturiente, por ser uma fase de muitas mudanças tanto física e mental, requer um profissional apto a conceder um atendimento

humano e que atendam todas as suas necessidades, e em suas práticas contemplarem a mulher como a protagonista daquele momento e zelar pelas suas escolhas e desejos.

Expondo o fato de que, a gravidez é um momento marcado por várias fases e superações, cada mulher é um ser único e deve-se lembrar de que cada tratamento é individual, mas não exclui o fato de torna-lo humanizado e bom para a gestante.

Acredita-se que este estudo seja de grande relevância para contribuir para os enfermeiros e organizações, a fim de possibilitar uma visão mais ampla sobre o assunto e desenvolver ações necessárias para melhoria do âmbito de trabalho, bem como nas unidades de saúde da família.

Portanto, é dever das instituições buscar estratégias que possam corroborar com conhecimentos, habilidades e atitudes dos enfermeiros diante da necessidade de preparar e orientar a gestante sobre o parto humanizado.

Conclui-se então que a equipe de enfermagem acompanha todo o processo de gestação, parto e puerpério, a equipe da atenção primária à saúde com ênfase ao pré-natal com preparação para o momento do parto e no puerpério, que requer uma atenção redobrada aos profissionais envolvidos buscando uma qualidade e humanização satisfatória.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. O.; *et al.* **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. Recife, 11(Supl.6): 2576-85, jun.,2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23426/19113>. Acesso em 12 ago. 2023.

ARAÚJO, A. M. I.; *et al.* A comunicação da enfermeira na assistência de enfermagem à mulher mastectomizada: um estudo de Grounded Theory. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 18(1):[07 telas] jan-fev 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/z9b9JTcbdN7wmXGmbH88Lnn/?format=pdf&lang=pt>.

BARBOSA, S. M. C.; SILVA, N. M. J.; MOURA, B. A. Correlação entre o ganho de peso e a intensidade da dor lombar em gestantes. **Rev Dor**. São Paulo, 2011 jul-set;12(3):205-8.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rdor/a/kR7YTh6J7Y4hpDyVsQKfb9y/?format=pdf&lang=pt>.

BARBOSA, S. I.; *et al.* Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado. *Enf. Em Foco*. **Revista Cofen**. v 11 nº 06 - 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3303>. Acesso em: 12 set. 2023.

BARRETO, M. M. M.; *et al.* Representação social da gravidez na adolescência para adolescentes grávidas. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 12, n. 2, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/e/lil-682096>. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. SECRETARIA DA SAÚDE. **Atenção Primária à Saúde**. 2023. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Atencao-Primaria-Saude> . Acesso em: 03. Set. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO PÚBLICO. **Humanização do Parto. Nasce o Respeito**. Comitê Estadual de Estudos de Mortalidade Materna de Pernambuco. -- Recife : Procuradoria Geral de Justiça, 2015. 34 p. ; il. Disponível em: <http://www.casaangela.org.br/pdf/08-humanizacao-do-parto.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Gov. Edição: 183 | Seção: 1 | Página: 68. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/do1-2017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031. Acesso 05 set. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 12 out. 2023.

CAMACHO, K. G.; *et al.* Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. **Ciencia Y Enfermeria**. 2010; XVI(2):115-125.

CASTRO, A. S. V. P.; PEREIRA, B. S. Representação social de adolescentes frente à gravidez. **Revista Psique**, Juiz de Fora, v.1, n.1, p.86-101, jan./jul. 2016. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/psq/article/view/771/621>. Acesso em: 12 out. 2023.

DOMINGOS, A. C. **Gravidez na adolescência: enfrentamento na estratégia de saúde da família**. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba. 2010.

DUARTE, S. J.H.; MAMEDE, M. V. Ações do pré-natal realizadas pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde, Cuiabá. **Ciencia y Enfermeria XIX**, n.1, p.117-129, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-684345>. Acesso em: 20 jul. 2023.

GOMES, C. B. A.; *et al.* Consulta de enfermagem pré-natal: narrativas de mulheres grávidas e enfermeiras- **SciELO** v. 28, e20170544, 2019 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0544> Acesso em 12 de ago. 2023.

GOMES, M. C.; OLIVEIRA, S. P. M. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado, **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem** 10(29):180-188. Disponível em: DOI:10.24276/rrecien2358-3088.2020.10.29.180-188. Acesso em: 13 set. 2023.

MATEI, E. M.; *et al.* Parto Humanizado: Um direito a ser respeitado. Centro Universitário S. Camilo, São Paulo, **Cadernos : Centro Universitário São Camilo** v. 9, n. 2, p. 16-26, abr.-jun. 2003. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001313849>. Acesso em: 05 set. 2023.

MEIRELES, J. F. F.; *et al.* Imagem corporal de gestantes: associação com variáveis sociodemográficas, antropométricas e obstétricas. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** 2015; 37(7):319-24.

NASCIMENTO, F. C. V.; SILVA, M. P.; VIANA, M. R. P. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde (REPIS)**, 2018; 4: 6887. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6887>. Acesso em 25 de out. 2023.

NASCIMENTO, E.R.; *et al.* Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**. Aracaju, v.6, n.1, p.141-146, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8008>. Acesso em 20 set. 2023.

PICCININI, C. A.; *et al.* (2003). O bebê imaginário e as expectativas quanto ao futuro do filho em gestantes adolescentes e adultas. **Interações: Pepsic**. 8 (16), 81-108.

PILER, A. A.; *et al.* Fatores determinantes dos cuidados de enfermagem no processo de parturição. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, 13(1): 189-205, jan., 2019. 40. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v01i01a236515p189-205-2019>. Acesso em 15 set. 2023.

RODRIGUES, S. V; ROCKEMBACH, A. J. A importância do plano de parto para gestantes que realizam pré-natal na atenção básica: revisão integrativa. **Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto**. v. 8, n. 2, p. 151 – 170, Jul / Dez – 2021 – INSS – 2318-7700. Disponível em: [file:///C:/Users/USER/Downloads/670-Texto%20do%20artigo-1493-1-10-20220106%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USER/Downloads/670-Texto%20do%20artigo-1493-1-10-20220106%20(1).pdf). Acesso em: 21 set. 2023.

RODRIGUES, P. D.; *et al.* A violência obstétrica no contexto do parto e nascimento. **Rev enferm UFPE online**. Recife, 12(1):236-46, jan., 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/wandenf,+Art+27.+23523-46254-1-RV+RIPT+ok.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ROTHER, T. E. Revisão sistemática x Revisão narrativa. **SciELO. Acta paul. Enferm**. 20 (2). 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SANTANA, D. S.; *et al.* O papel do Enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes. **Rev. Nursing**, 2023; 26 (296). Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2995/3606>. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, V. N. L. L.; *et al.* Plano de Parto: ferramenta para o empoderamento de mulheres durante a assistência de enfermagem. **Revista de enfermagem da UFSM**. 7(1): 144-151, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/1282211/22531-127935-3-pb.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2023.

SILVA, T. M. A.; *et al.* Significados E Práticas Da Equipe De Enfermagem Acerca Do Parto Humanizado: Uma Revisão De Literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Vol.26, n.1, pp.90-94 (Mar – Mai 2019). Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190306_114700.pdf. Acesso em 25 set. 2023

SOUZA, C. R.; *et al.* A presença paterna no momento do parto. **REVISTA (Online)** ; 11(3): 435-450 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1400816>. Acesso em: 13 set. 2023.

TAKEMOTO, A. K.; CORSO, M. R. Parto humanizado e a assistência de enfermagem: uma revisão da literatura. **Arq. ciências saúde UNIPAR** ; 17(2): 117-127. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-761361>. Acesso em: 12 set. 2023.

TRIGUEIRO, H. T.; *et al.* Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. **SciELO . Esc Anna Nery** 2022;26:e20210036. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HKb5Hr936KVxBTVj4rQ7FKh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2023.

VASCONCELOS, L. D. P. G. **Representações sociais das mulheres grávidas sobre o cuidado pré-natal**. 2009. 103 f. Dissertação (Mestrado Cuidados Clínicos em Saúde) Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2009. Disponível em: https://www.uece.br/ppcclis/wp-content/uploads/sites/55/2019/12/lea_dias_pimentel_vasconcelos.pdf. Acesso: 14 out. 2023.

ZANATTA, E.; PEREIRA, R. R. C.; ALVES, P. A. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **Pesqui. prá. psicossociais** vol.12 no.3 São João del-Rei jul./set. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300005. Acesso em: 10 out. 2023.